



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

BREVES REFLEXÕES SOBRE O ENSINO NORMAL EM SERGIPE

HELENA MARIA FAGUNDES DOS SANTOS BRAZ

CRISTIANO DE JESUS FERRONATO

LUCIANA MATOS DOS SANTOS FIGUEIREDO BARRETO

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

O presente estudo tem o intuito de apresentar breves reflexões acerca do Ensino Normal no esta modalidade. Sendo parte de um trabalho maior e detalhado, ou seja, uma dissertação, e inserida meio de autores e artigos publicados com essa mesma abordagem. Registra-se, ainda, para momer Normais justifica-se pela inclinação pessoal como também pela necessidade de se compreender as professor configuradas no cenário sergipano. **Palavras-chave: Escola. Ensino Normal. Formaç** state of Sergipe, in an attempt to know the process of creation and institutionalization of this type. Education, this research is a bibliographical nature and constituted by authors and articles with the state. The choice of Normal Schools justified by personal inclination but also by the need to unders training configured in Sergipe scenario.

Keywords: School. Normal Education. teacher training.

1 INTRODUÇÃO

"Tudo tem um passado que pode em princípio ser

reconstituído e relacionado ao restante da história" (Peter Burke, 20

no estado de Sergipe, na tentativa de conhecer o processo de criação e de uma dissertação, e inserida no campo da História da Educação, essa pesqui mesma abordagem. Registra-se, ainda, para momento futuro, a intenção de pela inclinação pessoal como também pela necessidade de se compreender a

de professor configuradas no cenário sergipano. Desde o século XVIII, a esc aprendizagem de novas condutas e saberes escolarizados. Segundo Nóvoa (primeira, que vê a dominação da escola pela Igreja, dura até a segunda me dias”. Nesse sentido, o autor relata que, do século XVI ao século XVIII, a edu em vista as transformações econômicas e sociais de formação das populaçõ assistiu-se a um processo de institucionalização e de estatização dos sistem de acordo com o autor (NÓVOA, 1991). Com isso, no fim do século XVIII e n novo significado. Verificaram-se uma nova organização dos currículos, bem c (2010, p. 31), as mudanças econômicas, políticas, culturais e sociais, ocorri elementar e, por assim, para aqueles que tinham a finalidade de educar as t profissional que deveria ser formado e preparado em uma instituição criada c

Dessa forma, com a criação de espaços específicos para educar e civilizar a padrões, as normas e os valores da sociedade alteraram as exigências p professores, além da criação de um lugar que fosse capaz de prepará-los momento em que a educação escolar se apresentou como instrumento de viverem em sociedade, os docentes passaram a adquirir certo poder, como expectativas e, principalmente, uma formação específica, por serem consider

Por Nóvoa (1997, p. 16), a criação das escolas normais constitui o processo melhoria da posição social dos docentes, além de estabelecer um controle d pouco instruídos do início do século XIX se tornaram profissionais formados novo tipo de profissional para uma nova organização social, que funcionava c estudioso comenta que são instituições

criadas pelo Estado para controlar um corpo profissional, que conquista um: um espaço de afirmação profissional, onde emerge um espírito de corpo soli veicula uma concepção dos professores centrada na difusão e na transmissã vislumbrar uma perspectiva dos professores como profissionais produtores primeiras Escolas Normais no Brasil foram criadas entre os anos de 1830 advento da República, a educação passa a ser vista como um serviço públ sociedade que se pretendia hegemonizar, característica que compõe a bas moldou-se como difusora do ideário republicano, em oposição ao ordename mundo. Ao serem selecionados para esta tarefa deveriam oferecer não só a seja, as oligarquias dirigentes (ROSA e CUNHA, 2010, p. 4).

A criação da escola normal se dá num momento marcado por forte idealizaçê A difusão das luzes se tornava para aqueles dirigentes o complemento inc organizativo e civilizatório mereceria atenção especial, pois permitia – ou

BASTOS, 1999, p. 241). Segundo Morin (2010), no contexto das promulgações após o final da ditadura Vargas, regulamentando nacionalmente um único conceito de normalização, um determinismo cultural que pesa sobre o ensino escolar, prosseguindo na universidade ou na profissão. Muitos são os estudos **"História da formação de professores"** para apresentar uma síntese da área desenvolvida. Não significando a subestimação das novas abordagens, objetivo a síntese possível em razão de poder esclarecer a discussão atual sobre a questão e as grandes lacunas ainda existentes no campo; II) Alves e Rodrigues re: **"1900)"**, em 2006, com a finalidade de analisar a cadeira de Religião por meio do rol das disciplinas do Curso Normal. Dois documentos específicos foram Francisco Alves de Oliveira, professor de Religião, e Bricio Cardoso, professor Normal da Província de Sergipe", escrito pelo Padre Olympio de Souza Carr "Gazeta do Aracaju", a propósito da exclusão da cadeira de Religião. Infe instabilidades, buscava atender as necessidades de formação de professores Província. A investigação da cadeira de Religião dentro desse curso elucidou a formação dos professores primários de Sergipe. Os debates travados na época dos conteúdos ministrados nas aulas da citada cadeira põem em relevo não só o papel que ela executava diante do combate à secularização do ensino; III) **"S para a formação de professores"** procurou discutir, no âmbito da História Destacou aspectos das condições que promoveram o ensino público na Europa francês. O texto contempla o projeto de formação docente para o Brasil como forma de marcar o projeto próprio das elites brasileiras para a formação dos mecanismos de promoção da sociedade capitalista que se instaurava. A discussão e no Brasil, fundamentando-se em fontes documentais do período e em referências **"Reflexões sobre o sentido e o significado da escola normal"** o qual analisou a constituição curricular dos cursos de formação de professores, em contextos sociais. As interfaces que são estabelecidas nos processos de constituição do currículo são muito próximas, assim, para se compreender certas constituições no campo que constituíram no decorrer dos tempos. A dificuldade em conceber a educação no mesmo tempo, ter que conviver com a solidariedade dos fenômenos existentes e curiosidades, interrogações, insatisfações, imaginações, para uma formação correspondentes com as mudanças históricas e sociais; V) Araújo, Freitas e **"República"** o surgimento, a propagação e consolidação de algumas escolas e particularidades e as exigências postas para a preparação dos professores e o funcionamento, dos ritmos, das datas de implantação dessas escolas e pesquisas apresentou informações e descrições a respeito do movimento e da compreensão dessa modalidade de formação. Entre os estudos, ainda é possível

Escola Normal do Brasil: concepções sobre a institucionalização da docente em Minas Gerais (1825-1852)", de Rosa (2001); ***Breves reflexões sobre o ensino normal em Sergipe no século XIX***", de Martins (2009); ***Cultura Escolar: práticas e produção dos grupos que virou Instituto de Educação: a história da formação do professor***

Importante faz-se conhecer toda a trajetória do ensino normal desde a sua criação até o atual momento, para o enriquecimento de qualquer estudo. Toda a história precisa ser vista e analisada.

"A história tradicional oferece uma visão de cima, no sentido de que ter sido reservada para os papéis ocasionalmente eclesiásticos. Ao resto da humanidade foi destinado um papel inferior."

"[...] vários novos historiadores estão preocupados com a história vista de uma perspectiva de mudança social" (BURKE, 2011, p. 13). **2 BREVES REFLEXÕES SOBRE O ENSINO NORMAL EM SERGIPE: CRIAÇÃO, EXTINÇÃO E RESTABELECIMENTO DO CURSO NORMAL E A FINALIZAÇÃO DA CRIAÇÃO**

Os primeiros registros dessa "planta exótica" datam de 20 de março de 1825, quando o governador de Sergipe, em maio daquele ano autorizou o Padre Antônio Bastos ir à Corte aprender as doutrinas da pedagogia. Enquanto a cadeira continuou vaga. Poderiam frequentar a Escola Normal os professores de Sergipe. Mesmo com a dupla finalidade, melhorar o nível do professorado existente em Sergipe, sendo dissolvido e restaurado por diversas vezes (ALVES, 2006, p.2). A história do ensino normal em Sergipe é marcada por um processo de instabilização não só na sua organização de criação, mas também em sua manutenção. Tardamente (1870), em detrimento à de outras províncias como a do Rio de Janeiro, não encontraram pessoas habilitadas para o ensino especializado que o curso normal exigia.

Como o ensino primário não era exigência para o ensino secundário durante o Império, visando à formação das elites dirigentes. Em Sergipe, as famílias de maior poder econômico tinham ensino secundário e superior (Bahia e Pernambuco) ou para as escolas de artes e ofícios. O ensino normal não fosse valorizado, daí a grande proporção de professores de Sergipe inerentes à política dos coronéis. Cabe destacar que a mulher sergipana só conseguiu obter cadeiras públicas para o ensino das primeiras letras (BARROS, BERGER e SILVA, 2006). Nos seus primeiros anos foi motivo de preocupação, tais como, por apresentar baixa remuneração ou favoritismo político, do qual, independente da formação em curso Normal não apresentassem interesse, ocorrendo assim, baixa frequência.

Bourdieu mostra, entretanto, que para se compreender realmente o sentido e a importância das posições ocupadas por aqueles capazes de produzi-lo, reproduzi-lo e utilizá-lo em um campo específico e a estratificação da sociedade em classes ou em frações de classe, é necessário analisar os professores que buscavam sua capacitação tinham de instruir-se nas poucas instituições destinadas à preparação de professores, estes eram selecionados com base no currículo. Em Sergipe, o clientelismo político ainda exercia forte influência no provimento de cargos. O objeto do Regulamento Orgânico da Instrução Pública da Província. que organiza

Manoel Luís Azevedo d'Araújo (NUNES, 1984 apud BARROS, BERGER e SILVA, progresso do setor açucareiro com altos índices de exportação e a expansão começaram a ter uma boa procura apesar do ensino nas primeiras letras ficava era oferecido à clientela masculina, sendo que a evasão e o desinteresse diminuíram em 1877. Esta, contudo, foi extinta em 1879, face às medidas adotadas pelo governo grande seca que assolou o nordeste e a queda na exportação do açúcar (NUNES implantado na Província de Sergipe, em Aracaju, agora com caráter definitivo que se caracterizou como escândalo para a sociedade patriarcal dominante, machista e masculino. Ressalta-se que cada governante introduzia reformas alterando a duração masculina é outra vez extinta, enquanto a feminina teve maior expansão, segundo BERGER e SILVA, 2011, p. 3). Em 1890, os republicanos iniciam a reforma da prática das normalistas. Tal fato contribuiu para a imprescindibilidade da formação (SOUZA, 1998 apud BARROS, BERGER e SILVA, 2011, p. 3). Em Sergipe, o mesmo tanto, o curso passa a ser muito procurado pelas jovens da classe média das cadeiras do ensino primário e da Escola Normal, bem como ocupar "qualquer BERGER e SILVA, 2011, p. 4). Esta situação permanece inalterada durante o período das matérias do 3º ano, deveriam apresentar no prazo de 30 dias uma tese de defesa Normal. A Congregação julgando satisfatório o desempenho da aluna conferiu o diploma e SILVA, 2011, p. 4).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS O presente estudo teve como tentativa de conhecer o processo de criação e de institucionalização dessa modalidade de descontinuidade ao longo do processo de suas consolidações. E mesmo que necessário no cenário do Brasil Imperial, o seu real retrato é revelador de como foram estas casas de formação docente (RODRIGUES, SANTOS e JESUS, 2012). Essas transformações proporcionam compreender o processo de criação da medida que se coloca em relevo traços comuns e distintos presentes na história e problemas enfrentados por todas elas (RODRIGUES, SANTOS e JESUS, 2012). Como proposta, transformá-lo numa porta de entrada para os que desejam saber mais (BARROS, BERGER e SILVA, 2011, p. 11).

ACCÁCIO, Liéte Oliveira. **A Escola Normal que virou Instituto de Educação**. Souza; FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas; LOPES, Antônio de Editoria Alínea, 2008. ALVES, Eva Maria Siqueira; RODRIGUES, Simone Paixão Disponível em:

<http://>

sbhe.org.br

/novo/congressos/cbhe7/pdf/06-%20

HISTORIA%20

DAS%20

CULTURAS%20

E%20

DISCIPLINAS%20

ESCOLARES/A%20

CADEIRA%20

DE%20

RELIGIAO%20

NO%20

CURSO%20

NORMAL%20

DE%20

SERGIPE%20

(1870-1900).pdf

.

Acesso em: 3 jul 2016. _____ . **O curso de Humanidades e**

.In: Anais do VI Congresso Brasileiro de História da Educação. Goiânia, 2006

de Pádua Carvalho (orgs.). **As Escolas Normais no Brasil:** do Império à Re

Miguel André; SILVA, Patrícia de Sousa Nunes. **O contexto histórico da esc**

Disponível em:

< http://

www.

unit.br

/hotsites/2011/enc_formacao_professores/arquivos/artigos/GT_1_ESPACOS_

>. Acesso em 6 jul 2016. BASTOS, Maria Helena Câmara. FILHO, Luciano M

Passo Fundo: Ediupf, 1999. BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu pas

Editora Unesp, 2011, p. 7-38. FERREIRA, Rita de Cássia Oliveira. **A escola**

Generais. Faculdade de Educação Programa de Pós Graduação em Educação:

Escolar: práticas e produção dos grupos escolares em Minas Gera

reflexões sobre as primeiras escolas normais no contexto educaci

"*História, Sociedade e Educação no Brasil*". Campinas, SP: FE/UNICAMP: H.

Alegre: Sulina, 2001. NÓVOA, Antônio. **Formação dos professores e pro**

1997, p. 15-33. NUNES, Maria Thetis. **História da Educação em Sergipe.**

(Org.) **A Sociologia de Pierre Bourdieu.** São Paulo: Olho d'Água, 2003

Escolas Normais Oitocentistas: as experiências da Bahia, Rio Grande do P

set 2012. ROSA, Ilhana de Lima Rodrigues da; CUNHA, Jorge Luiz da. **Reflex**

Disponível em:

< <http://>

www.

[ufsm.br](http://www.ufsm.br)

[/gpforma/2senafe/PDF/031e5.pdf](http://www.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/031e5.pdf)

>. Acesso em 3 jul 2016. ROSA, Walquíria Miranda. **Instrução pública e** | Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte para a formação de professores.

Disponível em:

<<http://>

www.

[fap.pr.gov.br](http://www.fap.pr.gov.br)

[/arquivos/File/Arquivos2009/Extensao/I_encontro_inter_artes/20_Marlete_Sc](http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/Arquivos2009/Extensao/I_encontro_inter_artes/20_Marlete_Sc)

>. Acesso em 3 jul 2016. TANURI, Leonor Maria. **História da formação** | (mai/jun/jul/ago, 2000. VILLELA, Heloisa de Oliveira Santos. **A primeira Es** (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1990.

Mestranda em Educação – UNIT/SE. Especialista em MBE Análise e Gestão d Universidade Federal de Sergipe. Docente da Universidade Paulista - UNIP. I E-mail: hbraz81@gmail.com

.

Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB, professor do Programa de PósGr História da Educação no Nordeste – GHEN/GT-SE. E-mail: cristianoferronato@gmail.com

.

Mestranda em Educação – UNIT/SE. Especialista em Auditoria Contábil pela Universidade Federa Professora e Coordenadora do curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração e Negó Universidade Federal de Sergipe e do grupo de pesquisa História, Educação e Identidade da Univers



Recebido em: 07/08/2016

Aprovado em: 15/08/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: